

A BIOSSEGURANÇA NOS ESTABELECIMENTOS DE BELEZA COMO UMA ABORDAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA – RESULTADOS PARCIAIS

CORREA, Franciele Andrade¹; CRESPI, Thais Debona¹; FELTRIN, Hilda²; HANSEN, Dinara³; COSER, Janaina³

Palavras-Chave: Biossegurança. Estabelecimentos de beleza. Saúde.

Nos dias atuais, há cada vez mais uma preocupação constante com saúde e bem estar das pessoas. Este fato deve ser estendido aos cuidados e proteção dos profissionais durante a execução de suas atividades de trabalho, pois em determinadas situações, os trabalhadores podem estar expostos a diferentes riscos, incluindo riscos biológicos, químicos, físicos, de acidentes e ergonômicos. Neste contexto, se incluem os profissionais de estabelecimentos de beleza, que, ao desenvolverem suas atividades, também estão expostos a estes riscos. Entretanto, nem sempre atitudes seguras e medidas preventivas são aplicadas na rotina de trabalho para minimizar ou preveni-los. Desta forma, a proposta deste projeto de pesquisa e extensão, foi identificar os riscos presentes em estabelecimentos de beleza da cidade de Cruz Alta – RS, desenvolver estratégias de intervenção referentes às práticas de biossegurança, e sensibilizar os profissionais quanto à adoção de hábitos apropriados para desenvolver suas atividades de forma segura, garantindo assim qualidade de vida e saúde tanto para si como para os clientes. Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários. Um, abordando questões referentes aos serviços oferecidos, rotina de trabalho e estrutura física do estabelecimento, e o outro, abordando a prática das atividades pelos profissionais atuantes nestes estabelecimentos, o uso dos equipamentos de proteção individual, procedimentos de higienização e esterilização dos materiais, bem como o descarte dos resíduos gerados. Até o momento foram visitados 6 estabelecimentos e entrevistados 9 profissionais, desta forma os resultados aqui demonstrados são parciais, mas já permitem observar que, 66,66% dos participantes desconhecem o termo Biossegurança, 55,55% não sabem o que é gerenciamento de resíduos e 77,77% não sabem como fazer esse procedimento e nem praticam a separação do lixo. Em contrapartida, a maioria (77,77%) dos participantes conhece e faz uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), sendo que os EPIs mais utilizados são: luvas (100%), avental, máscara, calçado fechado (88,88%), óculos (33,33%) e gorro (22,22%). Todos os participantes têm conhecimento das possíveis doenças que o cliente e o profissional podem estar expostos quando não são seguidos os cuidados de Biossegurança, sendo que a hepatite foi citada por todos (100%), seguida do HIV (66,66%). Quanto aos procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização, a maioria dos estabelecimentos ainda utiliza a estufa como forma de esterilização para equipamentos metálicos (66,66%) seguido da autoclave (33,33%). Com isso é possível concluir que a maioria dos participantes usa os EPIs, mas desconhecem a origem do termo que se refere a Biossegurança em qualquer estabelecimento seja ela para prevenção e minimização de riscos aos quais clientes e proprietários possam estar expostos.

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina, bolsistas PIBEX - Universidade Cruz Alta – UNICRUZ.
fr_correa28@hotmail.com; thaiscrespi@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética, voluntária PIBEX - Universidade Cruz Alta – UNICRUZ

³ Docentes do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Cruz Alta – UNICRUZ. Professoras orientadoras do projeto.
janacoser@yahoo.com.br; dinarahansen@hotmail.com.